

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DO BOI DE CAPIM

DIA: 27/07/07 HORA: 14:15 h

PALESTRANTE: **Dr. Murilo Henrique Quintiliano**

MODERADOR: Marcelo Cordeiro

RELATOR: Octávio Machado Neto

TEMA:

“ BEM ESTAR ANIMAL NA CRIAÇÃO DO BOI DE CAPIM’

Os trabalhos foram abertos pelo Moderador Marcelo Cordeiro que fez a apresentação do palestrante, ressaltando suas atividades de pesquisa do bem estar animal; iniciando a palestra o Dr. Murilo, discorreu sobre manejo racional dos bovinos de corte, evitando perdas devido à falta de conhecimentos, ou seja, prejuízos devido a problemas com o próprio gado; há necessidade do cuidado com os recém-nascidos quanto aves de rapina (urubu), evitar traumas com os animais que vão para abate que causam hematomas responsáveis por perda da qualidade em parte da carne na carcaça; evitando traumas, serão evitadas perdas na desossa da carcaça; antigamente a carne era apreciada apenas pelo valor intrínseco e o valor estético; hoje o mercado internacional exige também o valor moral e grau de acabamento como itens da qualidade da carne; o valor moral da carne tem a ver com a qualidade das pastagens aonde o gado é engordado, sendo a campanha do Nelore Natural usa o slogan “ a carne com sabor de natureza”; é preciso ter compreensão do comportamento dos bovinos, haver a interação humanos-bovinos e buscar a facilidade do manejo e melhoria no bem estar de humanos e animais; o controle dos animais não pode existir baseado na agressão e sim pela compreensão do seu comportamento; os tratamentos agressivos trazem como consequência entre outras coisas a perda da qualidade da carne devido ao estresse no pré-abate; a dor e o sofrimento causam perdas quantitativas e qualitativas de carne; a regra número um do manejo é não jogar a porteira sobre o animal que passa, pois machucar o animal, além de poder quebrar a porteira; deve-se procurar evitar trabalhar muitos animais ao mesmo tempo; há que se ter instalações de currais adequados e transporte adequado; é preciso planejamento e conhecimento para a racionalização do manejo; deve ser feita uma avaliação de riscos do manejo de curral para que acidentes sejam evitados; Com boas práticas de manejo foram desenvolvidos alguns manuais, recomendando que os animais devam ser conduzidos ao tronco de contenção ao passo, sem correria, procurando conter o animal com calma, evitando-se com isto a perda de doses de vacina, acidentes, etc; é portanto necessária a mudança de atitude no manejo, evitando-se misturar animais de lotes diferentes que não estão acostumados a conviver juntos, para evitar brigas entre eles, que passam a causar danos às carcaças; foi demonstrado o uso de bandeiras no manejo como prática adequada, inclusive para segurança das pessoas que trabalham com o gado; deve ser buscada a melhoria na produtividade, nas condições de trabalho e nas condições de vida. Respondendo a perguntas formuladas pelos presentes, disse que os equipamentos tipo “para-boi” são inadequados por que causam estresse; que deve ser evitado o uso dos ferrões elétricos, senão de maneira adequada; que o preparo do gado para embarque sem estresse não causam perdas no peso do gado; que o descanso do gado no pré-abate deve ser de 12 à 21 horas com acesso a água para beber.